

apenas pacientes  $\geq 14$  anos. Em dezembro/22, houve uma hospitalização por crise hemolítica (Hb 7 g/dL, reticulócitos 340.000  $\text{mm}^3$ , LDH 4833 U/L, bilirrubina indireta 3,8 mg/dL, hemoglobínúria 4+/4+). A decisão judicial sobre o fornecimento do inibidor de complemento ainda estava pendente. Em janeiro/23, o medicamento foi iniciado. Exames após 3 meses de uso: Hb 12,2 g/dL, reticulócitos 78.000  $\text{mm}^3$ , LDH 297 U/L. **Discussão:** HPN clássica é uma condição raríssima na faixa etária pediátrica, e seu tratamento neste grupo de pacientes traz desafios adicionais. Em adultos, as trombozes são a principal causa de mortalidade e o risco é maior com clone de granulócitos  $> 50\%$ , ainda que indivíduos com clones menores também tenham risco maior que a população geral. O eculizumab reduz significativamente o risco trombótico e, para pacientes com uso regular da medicação, a anticoagulação profilática primária não tem sido recomendada. Para os que não estejam em uso de eculizumab, o papel da profilaxia primária é controverso, uma vez que a anticoagulação isolada não é inteiramente efetiva. Nestes, o risco cumulativo de eventos trombóticos é de 20%–30% em 10 anos, mas em crianças, esses dados não são conhecidos. Além disso, aspectos pediátricos como o desenvolvimento do sistema de coagulação, a farmacocinética idade-dependente dos medicamentos e a possibilidade de traumatismos associados a altos níveis de atividade física devem ser considerados. Há indícios que a rivaroxabana seja efetiva e segura em adultos com HPN e alguns estudos sobre sua utilização para profilaxia de trombose venosa em crianças estão em andamento. Contudo, respostas sobre indicações e benefícios da profilaxia antitrombótica primária e qual anti-coagulante utilizar em crianças com HPN permanecem incertas. **Conclusão:** Devido à raridade da condição no contexto pediátrico, as evidências sobre o manejo de crianças com HPN são escassas e restritas a relatos de casos. A decisão sobre profilaxia antitrombótica primária deve considerar os riscos de sangramento e a disponibilidade de inibidor do complemento para tratamento específico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1019>

#### ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA O AUTOCUIDADO DE CRIANÇAS ESCOLARES COM ANEMIA FALCIFORME

RC Santana<sup>a,b</sup>, LF Silva<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Hemocentro de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

**Objetivo:** Construir vídeo ou vídeos educativos sobre autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme; Identificar temas para a elaboração de vídeo educativo voltado ao autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme; Buscar evidências científicas para fundamentar a elaboração de vídeo educativo voltado ao autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme; Elaborar vídeo educativo voltado ao autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme;

Validar vídeo educativo voltado ao autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme com juizes. **Método:** A pesquisa será metodológica e deverá ser realizada em 7 etapas: 1ª Etapa: Busca dos temas através de entrevista com crianças escolares com anemia falciforme; 2ª Etapa: Estudo teórico para fundamentação do vídeo; 3ª Etapa: Desenvolvimento do vídeo educativo; 4ª Etapa: Validação do vídeo educativo com juizes-especialistas; 5ª Etapa: Adequação do material educativo; 6ª Etapa: Validação do vídeo educativo junto às crianças escolares com anemia falciforme 7º: adequação final do vídeo educativo. A pesquisa deverá ser, primeiramente, aprovada pelos Comitês de Ética para estudos com seres humanos das instituições envolvidas com o estudo. **Resultados esperados:** Através da pesquisa deverá ser criada uma tecnologia que auxilie a criança a entender sua doença e melhorar seu autocuidado diário. **Discussão:** Esta pesquisa está ligada ao projeto para o Mestrado Profissional da Universidade Federal Fluminense. Por este estudo, pretendo enfatizar, que o mais importante para que a criança consiga realizar os cuidados diários que devem ter com a anemia falciforme é a compreensão da doença. A ideia do vídeo educativo foi o meio mais lúdico e eficaz para auxiliar as crianças a compreender a doença e com isso se cuidar mais e de forma correta. Criar um vídeo educativo não será apenas uma forma de auxiliar a criança, mas também seu cuidador e poderá ser utilizado em congressos, escolas e creches, além de poder ser difundido para outros Hemocentros do país. Além disso, a utilização dos vídeos educativos pode ser utilizados não somente nas consultas, mas também ficar disponível em celulares, plataformas online e redes sociais para ajudar a conectar pacientes e disseminar informações. **Conclusão:** A pesquisa que será desenvolvida terá o intuito de demonstrar como a criança consegue assimilar o autocuidado desde cedo, para que ela mesma consiga evitar as crises de dor ou complicações relacionadas com a anemia falciforme. A criança é a pessoa que sente os sintomas da doença e mesmo ela tendo um cuidador que a auxilie, deve partir dela seus cuidados. Assim sendo, é preciso que o serviço de saúde, onde a criança faz acompanhamento, crie mecanismos educacionais que ajudem a criança a compreender a doença e com isso absorvam o cuidado diário. Para isso será criado um vídeo educativo, pois as tecnologias educativas podem ajudar as crianças a se tornarem adolescentes mais conscientes e adultos que sabem lidar com a doença e propagar conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1020>

#### PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM LINFOMA DE HODGKIN NO BRASIL: SÉRIE TEMPORAL DE 2019 A 2023

HA Castralli, PK Reis, PP Poletto, EJ Reis, RT Ferreira, MES Moreira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

**Introdução:** Na população infantil, o Linfoma de Hodgkin (LH) corresponde a cerca de 5% de todos os casos de câncer.